

**Diva Cardoso Camargo**

Universidade Estadual Paulista  
"Júlio de Mesquita Filho" - UNESP  
São José do Rio Preto  
diva@ibilce.unesp.br

## DIFERENÇAS ESTILÍSTICAS DO AUTOTRADUTOR JOÃO UBALDO RIBEIRO EM SERGEANT GETULIO E AN INVINCIBLE MEMORY

### *João Ubaldo Ribeiro's stylistic differences in his selftranslations Sergeant Getulio and An invincible memory*

---

#### RESUMO

Este trabalho teve por objetivo analisar o estilo de João Ubaldo Ribeiro enquanto autotradutor e também compará-lo ao seu estilo enquanto autor, por meio de um corpus paralelo formado pelas obras Sargento Getúlio/*Sergeant Getulio* e Viva o povo brasileiro/*An invincible memory*. A fundamentação teórica apoia-se na abordagem interdisciplinar proposta por Camargo (2005, 2007) envolvendo os estudos de tradução baseados em corpus (Baker, 1996, 2000, 2004) e a linguística de corpus (Berber Sardinha, 2004). Para uma observação do seu perfil estilístico, procurei identificar usos linguísticos característicos e individuais, ou seja, traços de seu comportamento linguístico relacionados à variação vocabular. Quanto aos resultados, foi possível observar que, enquanto participante como autotradutor, Ubaldo Ribeiro revela um padrão estilístico distintivo e preferencial que apresenta menor variação lexical. Em contraste, na situação de participante como autor, Ubaldo Ribeiro mostra padrões estilísticos com maior variação. A diversidade de vocabulário já era esperada para o escritor João Ubaldo, uma vez que a crítica literária enfatiza a sua habilidade na exploração do verbo brasileiro. Ao considerar a forma padronizada como uma indicação do uso que o autotradutor faz da linguagem, pode-se destacar, apesar da influência de possíveis variáveis, que a diferença menor registrada para *Sergeant Getulio* (3,69) e acentuadamente mais baixa para *An invincible memory* (4,73) constituem marcas significativas da utilização dos padrões estilísticos próprios desse tradutor de si mesmo, revelando o impacto da extensão dessas diferenças em contraste com a escrita do autor, respectivamente em Sargento Getúlio e Viva o povo brasileiro.

**Palavras-Chave:** estilo do autotradutor; estudos da tradução baseados em corpus; linguística de corpus; literatura brasileira traduzida; João Ubaldo Ribeiro.

---

#### ABSTRACT

Our study aimed at carrying out an investigation of João Ubaldo Ribeiro's style as an author and as a self-translator, by examining a parallel corpus constituted of two pairs of works: *Sargento Getúlio/Sergeant Getulio* and *Viva o povo brasileiro/An Invincible Memory*. The theoretical starting point is based on Baker's (1996, 2000, 2004) and Berber Sardinha's (2004) proposals, and on the interdisciplinary approach adopted by Camargo (2005, 2007). Due to his renowned sound command of the target language, the results may suggest that, while participating as a self-translator, Ubaldo Ribeiro uses individual and preferred stylistic options which present less lexical variation; in contrast, in the situation of participating as an author, Ubaldo Ribeiro shows stylistic choices of higher lexical diversity. Despite all possible variables, if we consider the standardised type/token ratio as one large-scale indication of the self-translator's language use, we may say that his lower differences (*Sergeant Getulio*: 3,69 and *An Invincible Memory*: 4,73) may be pointed out as one of the manifestations of his distinctive features, although perhaps not a feature that is unique to him, but still revealing the impact of his extent of difference in both translated texts in relation to the respective original novels.

**Keywords:** self-translator's style; corpus-based translation studies; corpus linguistics; translated contemporary Brazilian Literature; João Ubaldo Ribeiro.

Anhanguera Educacional Ltda.

Correspondência/Contato  
Alameda Maria Tereza, 2000  
Valinhos, São Paulo  
CEP 13.278-181  
rc.ipade@unianhanguera.edu.br

Coordenação  
Instituto de Pesquisas Aplicadas e  
Desenvolvimento Educacional - IPADE

Artigo Original  
Recebido em: 22/11/2010  
Avaliado em: 12/01/2011

Publicação: 6 de abril de 2011

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho não está voltado para o sentido tradicional de examinar se o estilo do autor foi adequadamente transposto ‘na’ tradução, mas, sim, direciona o foco para um estilo ‘de’ tradução. Apesar das dificuldades que uma investigação de um estilo ‘de’ tradução possa acarretar, a importância, para a disciplina dessa mudança de enfoque aponta para a necessidade de estudos que proponham uma abordagem que possibilite a identificação da presença do tradutor, referente ao uso de padrões estilísticos próprios, específicos do texto traduzido (TT) ou que ocorram em frequências significativamente mais altas ou mais baixas no TT do que em relação ao estilo do autor do texto original (TO) e do par linguístico envolvido.

Outrossim, pela abrangência do perfil social de João Ubaldo Ribeiro, mostra-se importante o estudo do seu perfil estilístico. *Sargento Getúlio* recebeu o prêmio Jabuti na categoria “Revelação de autor”; a obra foi adaptada para o cinema, sob a direção de Hermano Penna e protagonizada por Lima Duarte (MARTINS, 2009). Por seu turno, *Viva o povo brasileiro* obteve os prêmios Jabuti na categoria “Romance”, e *Golfinho de Ouro*, conferido pelo Governo do Rio de Janeiro (PAVAN RIBEIRO, 2005).

A respeito da sua escrita, João Ubaldo comenta:

Procuro, basicamente, fazer uma literatura vinculada às minhas raízes, independente, não colonizada, comprometida com a afirmação da identidade brasileira. Procuro explorar a língua brasileira, o verbo brasileiro e, através dele, contribuir para o aguçamento da consciência de nós mesmos, brasileiros. Sou contra as belas letras, a contrafação, o elitismo. Acho que o principal problema do escritor brasileiro é a busca da nossa linguagem, do nosso fabulário, dos nossos valores próprios. (UBALDO RIBEIRO, 1979, contra-capas de *Vila Real*)

No tocante a *Sergeant Getúlio*, João Ubaldo obteve grande sucesso na mídia nos Estados Unidos, tornando-se mais conhecido no exterior do que no Brasil. Antunes (2007) ressalta que o seu trabalho como autotradutor não se diferencia do de um tradutor profissional e que em *Sergeant Getúlio* pode-se notar a sua preocupação em aproximar-se do leitor estrangeiro sem apagar as marcas da cultura brasileira.

Quanto a *An invincible memory*, Costa (1996) investigou o caso deste “tradutor de si mesmo” e comenta que João Ubaldo Ribeiro:

levou mais tempo para traduzir do que escrever *Viva o Povo Brasileiro*, não fazendo segredo de que não tem gosto especial pela tradução, nem deseja voltar a traduzir suas próprias obras. [...] Pode-se imaginar a sensação de perda do autor, em sua condição de tradutor de seu próprio texto, ao sentir-se impossibilitado de expressar na língua 2 a pujança, o frescor e a vitalidade da concepção original. (COSTA, 1996, p.183-4)

Com referência à temática das obras, o primeiro romance retrata a oralidade do sertanejo e apresenta a riqueza de valores socioculturais de um povo, para quem as “leis [do sertão] não precisam ser escritas. São marcadas a ferro e fogo na alma do sertanejo”

(ARAGÃO, 1988, p.107). Para o teórico, *Sargento Getúlio* é um épico, por considerá-lo “uma história de areté” (ARAGÃO, 1988, p.104), ao estabelecer certa analogia com o herói grego decantado por Homero, na medida em que representariam, cada um a seu modo, a história de seu povo, tendo como missão a luta pela honra e pela dignidade em defesa dos seus ideais, mesmo que à custa da própria vida. No segundo romance, João Ubaldo Ribeiro faz “uma experimentação de estilos e vozes narrativas que marca todo o desenvolvimento do tempo e da ação ficcional neste tipo de *mock-heroic epic* que é *Viva o povo brasileiro*” (COSTA, 1996, p.185). A obra aborda o problema da decantada procura de uma identidade nacional, e revisita o Brasil em três épocas: o século XVII com a colonização, o século XIX com o mito das narrativas de fundação, e o século XX com as ditaduras. No romance, destaca-se a forte presença da cultura popular, com manifestações das religiões afro-brasileiras, festas, costumes, lendas, bem como expressões populares variadas e fragmentos de “língua de preto” (PASTA JÚNIOR, 2002).

Dessa maneira, destacam-se, entre as principais dificuldades do fazer tradutório, as obras com predomínio de termos culturalmente marcados. Por retratarem um mundo no original diverso do da tradução, inevitavelmente se perde algo da atmosfera da narrativa mesmo que os tradutores, falantes nativos ou com domínio da língua de chegada, encontrem equivalentes adequados, uma vez que os significantes são escolhidos denotativamente, em face da pouca possibilidade de aproximações conotativas.

De acordo com o exposto acima, justifica-se tanto a escolha dos dois TOs como dos respectivos TTs para análise no presente artigo, assim como a sua importância para os estudos de tradução, em virtude de tratar-se de trabalhos literários engenhosos realizados por um tradutor-autor com invejável domínio do par linguístico envolvido.

### 1.1. Perspectiva teórica

O presente trabalho apoia-se na abordagem interdisciplinar proposta por Camargo (2005, 2007), a qual se fundamenta no arcabouço teórico-metodológico dos estudos de tradução baseados em corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996, 2000, 2004) e no da linguística de corpus (BERBER SARDINHA, 2004).

Considerando que, mesmo para as disciplinas de crítica literária e de estilística, o conceito de estilo ainda se apresenta de difícil definição, esta investigação sobre o estudo de um autotradutor literário centra-se na noção proposta por Baker, que entende

estilo como uma espécie de impressão digital que fica expressa [no TT] por uma variedade de características linguísticas [...] as quais estão provavelmente mais no domínio do que algumas vezes é chamado de ‘estilística forense’ que no da estilística literária (LEECH; SHORT, 1981, p.14) [...] a estilística forense tende a focalizar hábitos

linguísticos razoavelmente sutis e moderados que estão bem acima do controle consciente do autor e que nós, como receptores, registramos, na maioria das vezes, de forma subliminar. (BAKER, 2000, p.246-7)

Com o propósito de observar padrões de escolha estilística do autotradutor nas suas duas únicas traduções, o termo “estilo” é definido no âmbito deste estudo como o perfil de seus hábitos linguísticos individuais, recorrentes, preferenciais e distintivos, referentes à variação e diversidade de vocabulário, a qual pode ser medida em termos da razão forma/item (FI: *type/token ratio*). Dentre as diferentes concepções de estilo oferecidas pela literatura e pela linguística, adoto esta noção de estilo focalizada em padrões de variação vocabular empregados pelo autotradutor por mostrar-se a mais adequada às necessidades da presente investigação.

Com referência à linguagem dos TTs, a utilização de corpora eletrônicos possibilita maior amplitude e funcionalidade para estudos de certas características recorrentes (BAKER, 1996, p.180-184) que se apresentam tipicamente na tradução. Entre os traços recorrentes, dois que mais especificamente se relacionam com este trabalho são a simplificação e a explicitação. A primeira característica pode ser identificada como uma tendência em tornar mais simples e de mais fácil compreensão a linguagem empregada na tradução, como, por exemplo, a utilização de uma quantidade maior de repetições em relação à obra original. Uma medida possível de traços de simplificação é fornecida pelo programa WordSmith Tools, ao gerar a razão FI, a qual permite examinar a variação e diversidade de vocabulário empregadas pelo tradutor e pelo escritor num dado corpus. São contadas todas as palavras corridas (itens: *tokens*) nos textos, e cada vocábulo (forma: *type*) é contado apenas uma vez a fim de identificar padrões de repetição nos TTs e TOs. O programa divide o total de formas pelo total de itens dividido por cem. Outro cálculo efetuado é a razão FI padronizada (*standardised type/token*), apropriada para observação em textos de tamanhos diferentes, como no caso do presente trabalho. Ao contrário da razão FI, a forma padronizada calcula FI em intervalos regulares, ou seja, faz este mesmo cálculo por partes do texto e, depois, tira a média dos valores FI entre os vários trechos (BERBER SARDINHA, 2004).

Outro traço pertinente a este estudo é a explicitação, que corresponde à tendência geral em explicar e expandir dados dos TOs, por meio de uma linguagem mais explícita, mais clara para os leitores dos TTs (BAKER, 1996, p.180-184). Manifestações dessa tendência podem ser expressas sintática e lexicalmente, e podem ser observadas habitualmente, em relação aos TOs, como a maior extensão dos TTs, o emprego exagerado de vocabulário e de conjunções coordenativas explicativas.

Para uma observação do perfil estilístico de João Ubaldo Ribeiro, procurei identificar seus usos linguísticos característicos e individuais, ou seja, traços de seu comportamento linguístico relacionados à variação vocabular, efetuando comparações: – em cada uma das duas obras traduzidas (variação intratextual), – nas duas obras traduzidas entre si (variação intertextual), – nas duas obras traduzidas em relação às respectivas obras originais (variação intersubcorpora); e ainda estabelecendo comparações: – nas duas obras traduzidas com os corpora de referência Translational English Corpus – TEC, e British National Corpus – BNC, bem como – nas duas obras originais com o corpus de referência Banco de Português – BP (variações *interna e externacorpora*).

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A razão forma/item indica a variedade de vocábulos (formas) em determinado texto ou corpus de tradução. De acordo com o programa WordSmith Tools, se for empregado um grande número de repetições, pode-se esperar uma razão FI mais baixa; em decorrência, havendo maior diversidade de vocabulário a razão FI tenderia a ser mais alta. Contudo, é preciso ter cuidado no uso da razão forma/item. Esse cálculo estatístico é extremamente sensível ao comprimento do texto, uma vez que as palavras têm maior probabilidade de se repetirem em textos mais extensos, devolvendo, conseqüentemente, uma razão FI mais baixa. Por esse motivo, costuma-se utilizar a razão FI padronizada.

### 2.1. Alguns padrões distintivos de vocabulário entre as duas autotraduções e seus originais

Procedi, inicialmente, a comparações do primeiro par de textos, a fim de examinar se o uso de vocabulário na obra autotraduzida para o inglês seria mais ou menos variado do que no da respectiva obra originalmente escrita em português. A seguir, os mesmos procedimentos foram aplicados para o segundo par de obras. Algumas evidências puderam ser encontradas nas variações intra e intertextuais. Com essa intenção, montei as tabelas de 1 a 7, como seguem.

Tabela 1 – Estatística do par de obras *Sergeant Getulio/Sargento Getúlio*.

	Subcorpus de TT	Subcorpus de TO
	<i>Sergeant Getulio</i>	<i>Sargento Getúlio</i>
Itens ( <i>tokens</i> )	54.999	46.015
Formas ( <i>types</i> )	5.294	5.765
Razão FI pdr ( <i>Std tt ratio</i> )	38,64	42,33

Tabela 2 – Estatística do par de obras *An invincible memory*/Viva o povo brasileiro.

	Subcorpus de TT	Subcorpus de TO
	<i>An Invincible Memory</i>	<i>Viva o povo brasileiro</i>
Itens	256.951	236.300
Formas	18.075	25.113
Razão FI pdr	44,34	49,07

Tabela 3 – Diferença da razão FI pdr entre o par *Sergeant Getulio*/*Sargento Getúlio*

	Razão FI pdr		Diferença da razão FI padronizada
Resultado do TT pelo auto-tradutor	Razão FI pdr	38,64	
Resultado do TO do autor	Razão FI pdr	42,33	3,69

Tabela 4 – Diferença da razão FI pdr entre *An invincible memory*/Viva o povo brasileiro.

	Razão FI pdr		Diferença da razão FI padronizada
Resultado do TT pelo auto-tradutor	Razão FI pdr	44,34	
Resultado do TO do autor	Razão FI pdr	49,07	4,73

Tabela 5 – Diferença da razão FI pdr entre *Sergeant Getulio* /*An invincible memory*.

	Razão FI pdr		Diferença da razão FI padronizada
Resultado do TT pelo auto-tradutor <i>Sergeant Getulio</i>	Razão FI pdr	38,64	
Resultado do TT pelo auto-tradutor <i>An invincible memory</i>	Razão FI pdr	44,34	5,70

Tabela 6 – Diferença da razão FI pdr entre *Sargento Getúlio*/Viva o povo brasileiro.

	Razão FI pdr		Diferença da razão FI padronizada
Resultado do TO do autor <i>Sargento Getúlio</i>	Razão FI pdr	42,33	
Resultado do TO do autor <i>Viva o povo brasileiro</i>	Razão FI pdr	49,07	6,74

Tabela 7 – Diferenças das razões FI pdr entre *autotradutor* e *autor*.

Diferença da razão FI padronizada do autotradutor	Diferença da razão FI padronizada do autor	Resultado das diferenças
5,70	6,74	1,04

Para as comparações de *Sergeant Getulio*/*Sargento Getúlio* consideradas individualmente, a distribuição dos itens e das formas (Tabela 1) aponta, em termos absolutos, que esse TT registra, como esperado com base no princípio de explicitação (BAKER, 1996, p.180-184), um número mais alto de itens (54.999) e um menor número de formas (5.294) em relação ao respectivo TO (46.015 itens e 5.765 formas). Por sua vez, uma indicação de que haveria um uso menos ou mais variado de vocabulário no TT é fornecida pelo exame da razão FI padronizada ou densidade lexical simples e em intervalos regulares. Para *Sergeant Getulio* tomada conjuntamente em relação a *Sargento Getúlio*, a forma padronizada gerada no TT (38,64) é menor em relação ao respectivo TO (42,33), confirmando a hipótese de simplificação.

Analogamente, as comparações entre o segundo par de obras (Tabela 2) apresentam para *An invincible memory* maior quantidade de itens (256.951) e menor de formas (18.075) em relação a *Viva o povo brasileiro* (236.300 itens e 25.113 formas), confirmando o princípio de explicitação. Dado que a razão FI padronizada de 44,34 para o TT é mais baixa do que para o TO (49,07), reitera-se o princípio de simplificação.

Esses resultados confirmam a hipótese levantada pelo manual do programa WordSmith Tools de que “a porcentagem [obtida no cálculo estatístico] é sempre mais baixa em relação a valores mais altos [de itens]”; todavia, a diferença na extensão das quatro obras poderia ser um fator de influência no cálculo estatístico.

As diferenças de 3,69 entre *Sergeant Getulio/Sargento Getúlio* (Tabela 3) e de 4,73 entre *An invincible memory/Viva o povo brasileiro* (Tabela 4) indicam que existem, na verdade, menos palavras ‘diferentes’ nas duas autotraduções, o que mostra que há mais repetições nas escolhas efetuadas pelo tradutor de si mesmo. Também a Tabela 5, ao apontar uma diferença de 5,70 entre os valores das razões padronizadas, mostra que o autotradutor utiliza um padrão de escolha de palavras com maior variação em *An invincible memory* em comparação com *Sergeant Getulio*.

Por seu turno, a Tabela 6, ao registrar uma diferença de 6,74 entre os valores das razões padronizadas, revela que o autor apresenta um padrão mais alto de diversidade lexical em *Viva o povo brasileiro* em comparação com *Sargento Getúlio*. Também, tomando-se conjuntamente os pares de obras em questão, tem-se uma diferença maior de 1,04 (Tabela 7) para estilo do autor em relação ao padrão estilístico do autotradutor.

O comportamento linguístico observado parece evidenciar uma maneira de tornar as duas autotraduções mais fáceis de serem processadas pelo leitor de língua inglesa, consoante o princípio da simplificação. Para o escritor João Ubaldo, a diversidade de vocabulário já era esperada, uma vez que a crítica literária enfatiza a sua habilidade na exploração do verbo brasileiro, e em virtude de ambos os seus TOs apresentarem uma predominância de termos culturalmente marcados (CAMARGO; PAVAN RIBEIRO, 2005; MARTINS; CAMARGO, 2008).

Contudo, é necessário ter em mente, de um lado, que as listas de palavras e as estatísticas disponíveis para este tipo de estudo, geradas pelo WordSmith Tools, versão 5, são ainda incipientes, porque o programa permite somente a identificação de repetições exatas de palavras, não sendo sensível a tipos de palavras resultantes das variantes morfológicas. Por outro lado, esse programa computacional possibilita a busca de padrões lexicais na totalidade dos textos que compõem o corpus, o que, provavelmente, não seria exequível de ser obtido na mesma extensão apenas pela análise manual.

## 2.2. Padrões distintivos de vocabulário entre os TTs e o TEC e o BNC

A fim de distinguir entre a variação de vocabulário empregada pelo autotradutor e a encontrada no inglês traduzido, foi examinado o corpus de referência TEC. Nesse corpus, os textos estão compilados na íntegra, e o tipo de texto predominante é o ficcional, que abarca 82% do total do corpus e 84 arquivos por ocasião da coleta de dados. Como os outros tipos de texto (biografias, artigos de jornais, revistas de bordo) constituem uma pequena porção do TEC, somente o subcorpus de ficção foi aqui considerado para fins estatísticos. As traduções armazenadas no TEC são realizadas por tradutores falantes nativos de língua inglesa, e a maior parte desses TTs foi feita a partir de 1983. Os dados extraídos do TEC constam da tabela a seguir:

Tabela 8 – Estatística do corpus de referência TEC.

Translational English Corpus – TEC	Subcorpus de ficção do TEC
Itens	5.848.203
Formas	70.700
Razão FI padronizada	44,53

No TEC, há 5.848.203 itens e 70.700 formas, e uma razão FI padronizada de 44,53 (Tabela 8).

No que concerne ao cálculo da razão FI padronizada, *Sergeant Getulio* (38,64, conforme a Tabela 1) registra um resultado menor do que a razão FI padronizada apresentada pelo TEC. Já o cálculo efetuado para o TT *An Invincible Memory*, ao gerar uma razão de 44,34 (conforme a Tabela 2), mostra um valor apenas ligeiramente menor do que a do TEC; este resultado revela uma diferença muito pequena para o autotradutor (0,19), indicando uma variação próxima do empate quanto ao padrão vocabular desse TT em comparação ao uso de padrões lexicais registrados por parte dos tradutores representados no TEC.

Por sua vez, com o propósito de observar a linguagem empregada pelo autotradutor em relação à linguagem normalmente usada em textos originalmente escritos em inglês, utilizei o corpus de referência BNC. De modo análogo ao TEC, os TOs compilados para o BNC são produzidos por autores falantes nativos de língua inglesa. Diferentemente do TEC porém, os tipos de texto predominantes são os de língua geral; o subcorpus de textos de ficção do BNC conta com 485 arquivos e parte dos textos são fragmentos – ainda que com a extensão de 40.000 palavras. Por essa razão, tanto o BNC como o BNC ficção foram tomados em consideração na Tabela 9:

Tabela 9 – Estatística do corpus de referência BNC.

	British National Corpus – BNC	BNC Ficção
Itens	90.748.880	19.444.150
Formas	377.784	101.577
Razão FI padronizada	44,04	41,54

No BNC, há 90.748.880 itens e 377.784 formas, o que corresponde a uma razão FI padronizada de 44,04. No subcorpus de ficção do BNC, os dados levantados mostram 19.444.150 itens e 101.577 formas, gerando uma razão FI padronizada de 41,54.

A comparação desses resultados gerais indica que o autotradutor utiliza uma diversidade menor de vocabulário em *Sergeant Getulio* (38,64) tanto em comparação com o BNC como com o seu subcorpus de ficção. No que concerne ao cálculo estatístico gerado para *An invincible memory*, a forma padronizada de 44,34 é só um pouco maior, com uma diferença de apenas 0,30 do que a gerada para o BNC (44,04); já em relação à forma padronizada extraída do subcorpus de ficção do BNC (41,54), passa a ser mais alta com uma diferença de 2,80. Esses dados indicam que João Ubaldo emprega nesse TT em inglês, uma variação vocabular similar à encontrada nos TOs do BNC e maior do que a presente no BNC ficção.

### 2.3. Alguns padrões distintivos de vocabulário entre os TOs e o BP

Com a intenção de obter um parâmetro similar a respeito da linguagem utilizada pelo autor em relação à linguagem habitualmente empregada em textos originalmente escritos em português, foram efetuados os mesmos procedimentos entre os TOs e o corpus de referência Banco de Português – BP, sediado na Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP – LAEL). A versão 2.0 do Banco de Português possui 660 milhões de palavras, de português contemporâneo do Brasil. A preponderância é de textos acadêmicos (52%), jornalísticos (34%) e debates do congresso nacional (12%). Como o conjunto de textos literários constitui apenas uma pequena parte do BP, foram utilizados os dados totais para o levantamento estatístico, os quais podem ser observados na tabela abaixo:

Tabela 10 – Estatística do corpus de referência BP.

	BP
Itens	230.460.560
Formas	607.392
Razão FI padronizada	46,08

No BP, de acordo com os resultados obtidos por ocasião da coleta (Tabela 10), há 230.460.560 itens e 607.392 formas, e uma razão FI padronizada de 46,08.

A respeito do autor João Ubaldo, a forma padronizada para *Sargento Getúlio* (42,33, de acordo com a Tabela 1) é menor do que a apresentada pelo BP (46,08). Já para *Viva o povo brasileiro*, a forma padronizada de 49,07 (conforme a Tabela 2) é maior do que a extraída para o BP, com uma diferença de 2,99. Tais resultados mostram que, enquanto autor, João Ubaldo utiliza, nos seus TOs em português, uma variação vocabular que oscila entre mais baixa ou mais alta do que a encontrada nos TOs do BP. Já a diferença acentua-se mais se comparada na relação autor/autotradutor que, conforme as Tabelas 3 e 4, atinge a ordem de 3,69 e de 4,73 diante dos respectivos TTs em inglês.

A diversidade de vocabulário já era esperada para o escritor João Ubaldo em *Viva o povo brasileiro*, uma vez que a crítica literária enfatiza a sua habilidade na exploração do verbo brasileiro, e que essa obra apresenta uma maior predominância de termos culturalmente marcados.

### 3. À GUIA DE CONCLUSÃO

Como já comentado acima a respeito das deficiências nas listas de palavras e de estatísticas do programa WordSmith Tools, não é possível fazer conclusões definitivas para as comparações automáticas geradas pelo *software* para esta investigação. No entanto, os resultados da razão forma/item padronizada sugerem diferenças acentuadas tanto entre as obras traduzidas e as respectivas obras originais como também entre o subcorpus de ficção do BNC e o corpus de referência BP, que parecem validar o exame proposto.

O acesso ao corpus paralelo tornou possível a identificação de uma frequência acentuadamente mais baixa nos padrões estilísticos dos TTs em relação aos dos TOs, o que significa que, embora o autotradutor João Ubaldo Ribeiro registre formas padronizadas altas (respectivamente 38,64 e 44,34), o seu comportamento lingüístico apresenta uma diversidade lexical menor do que o autor João Ubaldo Ribeiro (respectivamente 42,33 e 49,07).

Em contraste, levando em conta o processo de simplificação, seria esperada uma frequência mais baixa de formas (*types*) para um dado tradutor em relação ao BNC. Mesmo com a restrição de apenas dois pares de obras para este estudo de pequena escala, o uso do corpus paralelo em formato eletrônico permitiu observar que o autotradutor também apresenta em *An invincible memory* maior diversidade de usos de padrões

linguísticos e menor repetição vocabular do que os padrões registrados nos textos ficcionais escritos originalmente em inglês armazenados no subcorpus de ficção do BNC (41,54).

Desta feita, se considerarmos a razão FI padronizada como uma indicação do emprego que os tradutores fazem da linguagem, pode-se destacar, apesar da influência de possíveis variáveis, que é significativa a diferença apresentada por João Ubaldo, enquanto autotradutor, em relação a João Ubaldo, enquanto autor. Os resultados observados revelam marcas próprias, individuais e recorrentes da utilização de padrões estilísticos preferenciais e distintivos desse tradutor de si mesmo, as quais evidenciam o impacto da extensão dessa diferença, respectivamente nas obras traduzidas para o inglês *Sergeant Getulio* e *An Invincible Memory* em comparação com as obras originalmente escritas em português Sargento Getúlio e Viva o Povo Brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M.A.G. **O respeito pelo original**: uma análise a partir do caso de João Ubaldo Ribeiro. 2007. Tese (Doutorado em Letras) – PUC/RJ, Rio de Janeiro, 2007.
- ARAGÃO, M.L. Sargento Getúlio: uma história de aretê. **Caleidoscópio**, v. 8, p. 104-110, 1988.
- BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Ed.). **Text and technology**: in honour of John Sinclair. Amsterdam: John Benjamins, 1993. p. 233-250.
- \_\_\_\_\_. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. **Target**, v. 7, n. 2, p. 223-243, 1995.
- \_\_\_\_\_. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (Ed.). **Terminology, LSP and translation studies in language engineering**: in honour of Juan C. Sager. Amsterdam: John Benjamins, 1996. p. 175-186.
- \_\_\_\_\_. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. **Target**, v. 12, n. 2, p. 241-266, 2000.
- \_\_\_\_\_. A corpus-based view of similarity and difference in translation. In: ARDUINI, S.; HODGSON, R. (Ed.). **Translating similarity and difference**. Manchester: St. Jerome. 2004.
- BANCO DE PORTUGUÊS**: corpus do Português escrito, de língua geral. São Paulo: LAEL/PUC/SP. Disponível em: <<http://www2.lael.puc.sp.br/corpora>>. Acesso em: 18 jul. 2010.
- BERBER SARDINHA, A.P. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole. 2004.
- BRITISH National Corpus**: Written corpus design specification. OUP Promotional Document, Oxford: Oxford University Press. 1991.
- CAMARGO, D.C. **Padrões de Estilo de Tradutores**: Um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas. 2005. 512 f. Tese (Livre-Docência em Estudos da Tradução) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Metodologia da pesquisa em tradução e linguística de corpus**. São Paulo: Cultura Acadêmica; São José do Rio Preto: Laboratório Editorial do IBILCE, UNESP, 2007a. 65 p., Coleção Brochuras.

CAMARGO, D.C.; PAVAN RIBEIRO, E.L. Um estudo de tradução baseado em corpus da obra traduzida *An invincible memory* de João Ubaldo Ribeiro. **Estudos Linguísticos**. v. 34, p.1355 – 1360, 2005.

COSTA, L.A. João Ubaldo Ribeiro, tradutor de si mesmo. In: ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES, 5, 1994, Salvador. **Anais...** São Paulo: Humanitas, 1996, p. 181-190.

LEECH, G.; SHORT, M.H. **Style in fiction: A linguistic introduction to English fictional prose**. Harlow: Longman, 1981.

MARTINS, E.F. **Uma análise da tradução de marcadores culturais em *Sergeant Getulio* e *The lizard's smile*, à luz da linguística de corpus**. 2009. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

MARTINS, E.F.; CAMARGO, D.C. A tradução de marcadores culturais em *Sargento Getúlio* à luz da linguística de corpus. **Horizontes de Linguística Aplicada**, 2008.

PASTA JÚNIOR, J.A. Prodígios de ambivalência: notas sobre João Ubaldo Ribeiro. **Novos Estudos CEBRAP**. 64. São Paulo: USP/FFLCH – LE, 2002, p. 61-71.

PAVAN RIBEIRO, E.L. **Um estudo de marcadores culturais da obra traduzida *An Invincible memory* pelo autotradutor João Ubaldo Ribeiro**. 2006. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2005.

UBALDO RIBEIRO, J. **Sargento Getúlio**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971; Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

\_\_\_\_\_. **Sargeant Getulio**. Tradução João Ubaldo Ribeiro. Boston: Houghton Mifflin, 1978.

\_\_\_\_\_. **Vila Real**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979.

\_\_\_\_\_. **Viva o povo brasileiro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

\_\_\_\_\_. **An invincible memory**. Tradução João Ubaldo Ribeiro. New York: Faber and Faber, 1989; New York: Harpercollins, 1991.

RIBEIRO, J.U. **Viva o Povo Brasileiro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

\_\_\_\_\_. **An Invincible Memory**. Tradução João Ubaldo Ribeiro. New York: Harpercollins, 1991.

SCOTT, M. **WordSmith Tools**. Software for Windows 3.1, 95 e 98. Oxford: Oxford University Press. Versão demo com funções limitadas. Disponível em: <<http://www.liv.ac.uk/~ms2938>>. Acesso em: 18 mar. 2010.

**Translational English Corpus** – TEC. Centre for Translation and Intercultural Studies – CTIS. The University of Manchester. Disponível em: <<http://ubatuba.ccl.umist.ac.uk/tec/>>.

---

### *Diva Cardoso Camargo*

Doutora em Estudos da Tradução pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Estudos da Tradução, atuando principalmente nos seguintes temas: tradução literária, tradução juramentada, estudos da tradução baseados em corpus, linguística de corpus, e literatura brasileira traduzida.